



Exposição

MEMORÁVEIS Margaridas

Belém do Pará
Novembro, 2025

Exposição

MEMORÁVEIS
Margaridas

Exhibit

Memorable
Daisies

Exposição
MEMORÁVEIS
Margaridas

Margaridas são flores resistentes e perenes. *Representam a leveza do afeto, a força da bondade e a ternura da gentileza. São flores do otimismo, da alegria dos novos começos e dos desafios da renovação. Coloridas, rompem com a intempérie dos tempos brutos em uma sempre marcante presença da esperança da primavera. Assim são nossas Mulheres-Margaridas, nossas amadas, gentis, bravas e corajosas mulheres de luta. Mulheres das florestas, das cidades, dos campos e das águas; mulheres forjadas, em tempos passados e presentes, na força da resistência coletiva por um Brasil mais humano, mais justo, mais decente, mais feliz e mais solidário. Assim foi Margarida Maria Alves, uma mulher forte da luta camponesa no solo catingueiro do Nordeste brasileiro. Acossada, ameaçada e, por fim, assassinada pelas forças do latifúndio, Margarida dizia, o tempo todo: “Da luta*

Exposição
MEMORÁVEIS
Margaridas

eu não fujo, prefiro morrer na luta do que morrer de fome.” Marcada para morrer, Margarida morreu lutando. Brasil afora, ontem e hoje – das guerras de Canudos e do Contestado à guerrilha do Araguaia e, desde então, dos becos das cidades aos grotões do sertão; do azul sereno das águas ao verde profundo das florestas; dos movimentos sociais em defesa da terra, da paz e da natureza, germinaram e germinam centenas, milhares de Mulheres-Margaridas. Cinquenta e cinco delas estão aqui, neste poderoso mosaico de sonhos, lutas, mortes, vidas, conquistas e esperanças. São mulheres que fizeram e fazem história, que moveram e movem o mundo. Mulheres que, ao longo de mais de um século, marcaram e marcam a força feminina nas lutas de resistência. Longa vida às Mulheres-Margaridas!



Margarida Alves

"In memoriam"

Uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de direção sindical no país. Foi assassinada em Alagoa Grande, na Paraíba, a mando do latifúndio por sua luta em defesa dos direitos dos e dos trabalhadores/as rurais. Sua história de luta inspirou a Marcha das Margaridas, organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), desde o ano 2000. Ante as ameaças, dizia: "Da luta eu não fujo. É melhor morrer na luta do que morrer de fome."





Aline Sousa

Catadora, dirigente da Central das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis do DF (Centcoop), Aline e sua família ajudaram a acabar com o lixo da Estrutural no Distrito Federal. Mulher trabalhadora, mãe e negra, subiu a rampa junto com outras sete pessoas representando a sociedade civil e foi a responsável por vestir a faixa presidencial no Presidente Lula durante a cerimônia de posse, em 01 de janeiro de 2023.



Raimunda dos Cocos

"In memoriam"

Trabalhadora rural na região do Bico do Papagaio, no Tocantins, foi uma das fundadoras do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Indicada ao Prêmio Nobel da Paz, homenageada pela ONU na Campanha sobre a autonomia das mulheres rurais e indígenas da América Latina e do Caribe, recebeu o título de Doutora Honoris Causa da Universidade Federal do Tocantins, o Diploma Mulher-Cidadã Guilhermina Ribeiro da Silva, da Assembleia Legislativa do Tocantins, e o Diploma Bertha Lutz, do Senado Federal.





Catarina Guató

Artesã e líder indígena, símbolo da resistência e da cultura do povo Guató no Pantanal. Conhecida por seu trabalho em artesanato com fibras de aguapé (ou camalote), Catarina mantém viva a ancestralidade da sua etnia. Por seu trabalho pela valorização do conhecimento tradicional, tornou-se Doutora Honoris Causa pela UFMS e foi premiada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Claudia de Pinho

Afro-indígena, oriunda das terras altas do Pantanal, região de transição com a Amazônia. Bióloga, trabalhou nas comunidades pantaneiras para melhorar a qualidade da água que, na época das cheias, fica em péssima condição para o consumo humano. Dedica sua vida a fortalecer a luta por políticas públicas de qualidade para os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). Desde 2003, é diretora do Departamento de PCTs no Ministério do Meio Ambiente do governo Lula.





Angela Mendes

Ambientalista acreana, defensora da floresta amazônica e dos direitos dos povos que nela vivem. Filha mais velha do líder seringueiro Chico Mendes, Angela preside, desde Rio Branco, no Acre, o Comitê Chico Mendes, organização fundada na noite do assassinato de Chico Mendes, com a missão de guardar a memória, honrar o legado, defender a luta e disseminar os ideais de Chico Mendes para as gerações presentes e futuras.



Angélica Mendes

Ambientalista, nascida no Acre, ativista socioambiental, graduada em Ciências Biológicas, mestra em Ecologia e Conservação e doutora em Ecologia e Evolução. Neta mais velha de Chico Mendes, Angélica faz parte da direção do Comitê Chico Mendes, no Acre, de onde organiza, anualmente, o Festival Jovens do Futuro, em celebração à mensagem deixada por Chico Mendes para as juventudes de agora e para as que virão depois de nós.





Dinalva Oliveira

"in memoriam"

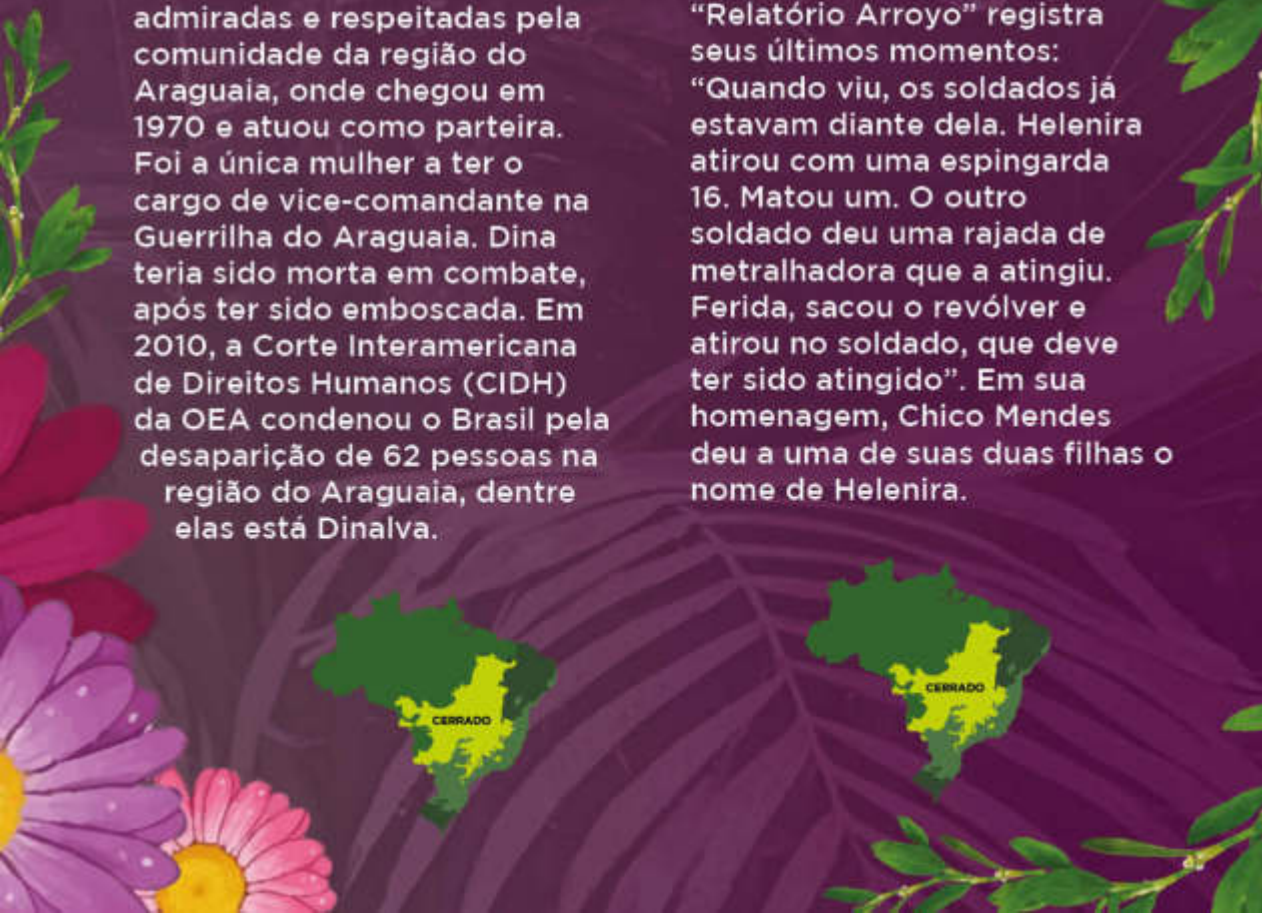
Uma das guerrilheiras mais admiradas e respeitadas pela comunidade da região do Araguaia, onde chegou em 1970 e atuou como parteira. Foi a única mulher a ter o cargo de vice-comandante na Guerrilha do Araguaia. Dina teria sido morta em combate, após ter sido emboscada. Em 2010, a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da OEA condenou o Brasil pela desaparecimento de 62 pessoas na região do Araguaia, dentre elas está Dinalva.



Helenira Resende

"in memoriam"

Guerrilheira na região do Araguaia. Foi presa, torturada e morta durante uma emboscada na Guerrilha do Araguaia. O "Relatório Arroyo" registra seus últimos momentos: "Quando viu, os soldados já estavam diante dela. Helenira atirou com uma espingarda 16. Matou um. O outro soldado deu uma rajada de metralhadora que a atingiu. Ferida, sacou o revólver e atirou no soldado, que deve ter sido atingido". Em sua homenagem, Chico Mendes deu a uma de suas duas filhas o nome de Helenira.





Adriana Lima

Caiçara, educadora popular, pedagoga, pesquisadora e monitora ambiental. Defende os direitos das comunidades tradicionais e políticas públicas para a preservação ambiental e a justiça social. Integrante do Instituto Caiçara da Mata Atlântica, da Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras e do Fórum dos Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira (SP), organizações que atuam na defesa dos territórios tradicionais da Mata Atlântica.



Alicia Mangabeira

Mulher preta, extrativista, pescadora, mãe, ativista e militante, em sua própria definição. Uma das fundadoras da Associação de Catadoras de Mangaba, criada em 2007, no município de Indiaroba, em Sergipe, para organizar a luta coletiva das “Rainhas da Restinga”, mulheres catadoras de mangaba, descendentes de quilombolas, caiçaras e sitiantes, defensoras do território das matas de restinga, manguezais, rios, lagoas, várzeas e mar no estado de Sergipe.





Rosenilde Gregório

Quilombola, quebradeira-de-coco e uma das criadoras do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB). Moradora do povoado Nova Vila de Itaquaritiua, em Viana, Maranhão. Casada com um indígena do povo Kanela, atua em defesa dos povos quilombolas e indígenas, pelo livre acesso aos babaçuais, pelo empoderamento das mulheres quebradeiras de coco e por uma renda justa para todos e para todas.

Severiá Karajá

Mulher indígena do povo Karajá/Javaé, foi uma das poucas mulheres atuantes na fundação da Aliança dos Povos da Floresta, movimento liderado por Chico Mendes e Ailton Krenak, criado na década de 1980, que reuniu indígenas, seringueiros e outros grupos para defender a floresta. Estudou Letras na Universidade Católica de Goiás (UCG) e mestrado em Educação, sendo uma das primeiras mulheres indígenas a obter formação superior no Brasil.





Alessandra Korap

Líder indígena da etnia Munduruku, da região do Médio Tapajós, no Pará. Ambientalista militante, Alessandra é reconhecida internacionalmente por sua luta pela demarcação das Terras Indígenas e contra as invasões do garimpo ilegal, da indústria madeireira e de outros grandes empreendimentos na Amazônia. Recebeu o Prêmio Robert F. Kennedy de Direitos Humanos, em 2020, e o Prêmio Goldman, o “Nobel” do meio ambiente, em 2023.



Claudelice Santos

Trabalhadora rural, advogada, ambientalista e defensora dos direitos humanos no Pará. Tornou-se conhecida por sua luta por justiça após o assassinato de seu irmão José Claudio Ribeiro e de sua cunhada, Maria do Espírito Santo, em 2011, no sul do Pará. Claudelice lutou ao lado de seus familiares pelo direito de acesso à terra e denunciou violações de direitos humanos resultantes de grilagens, exploração ilegal de madeira e crimes contra o meio ambiente.





Júlia Feitoza

Acreana, nascida no seringal Bom Destino, militante das causas das mulheres, da floresta, do meio ambiente, do Movimento Negro (MNU) e da luta sindical. Fundadora do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Centro do Trabalhadores da Amazônia (CTA). Dirigente do Comitê Chico Mendes e Secretária de Políticas Sociais da CUT no Acre. Amiga de Chico Mendes, se encarregava da logística do movimento dos seringueiros, inclusive de empates e manifestações públicas.



Nara Baré

Líder indígena, vem do povo indígena Baré, de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas. Filha de mãe indígena e pai paraibano, é a primeira mulher a dirigir a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab). Nara Baré luta pelos direitos dos povos indígenas e pelos direitos das mulheres. Em 2020, recebeu o Prêmio Franco Alemão de Direitos Humanos e do Estado de Direitos.





Antônia Flor

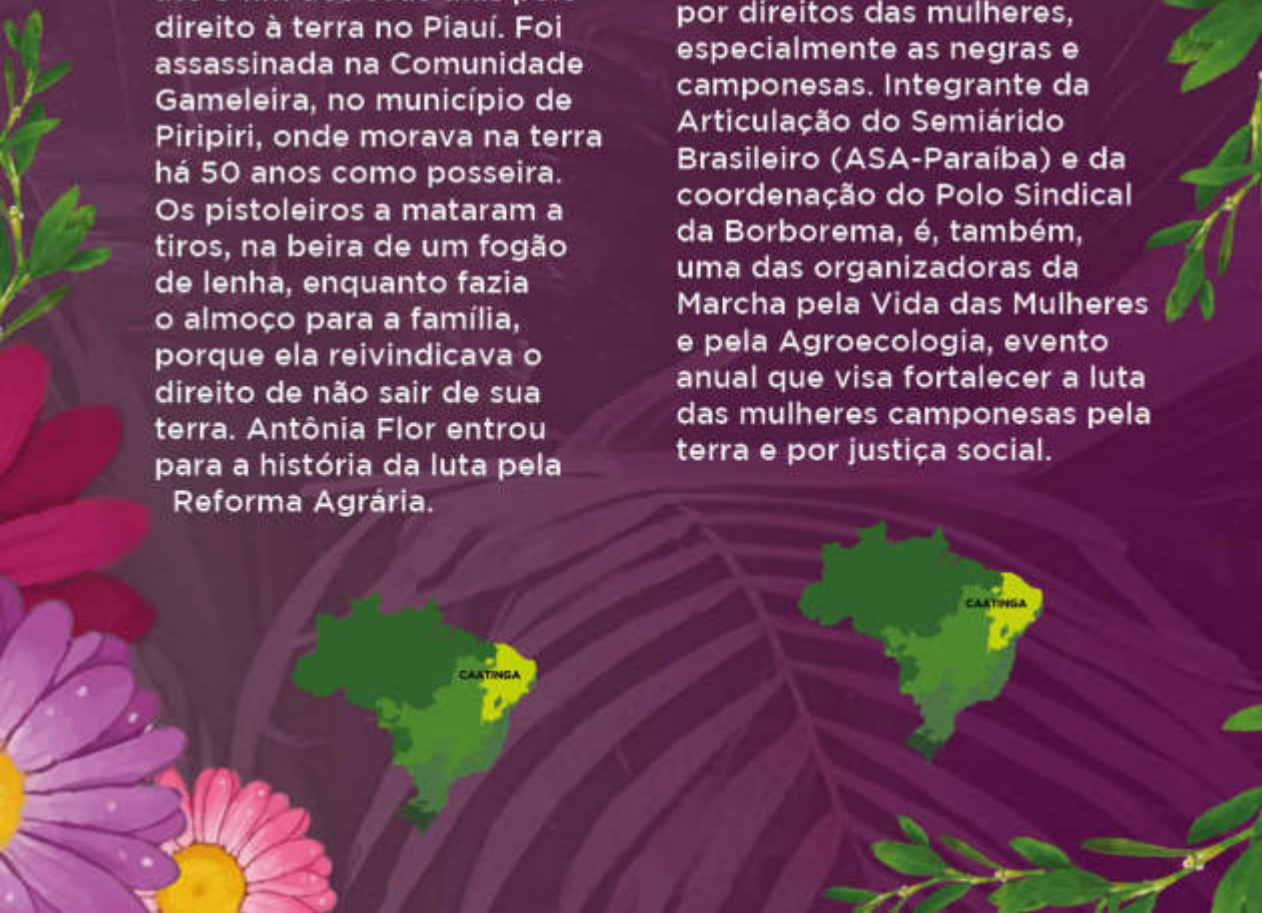
"in memoriam"

Trabalhadora rural, lutou até o fim dos seus dias pelo direito à terra no Piauí. Foi assassinada na Comunidade Gameleira, no município de Piripiri, onde morava na terra há 50 anos como posseira. Os pistoleiros a mataram a tiros, na beira de um fogão de lenha, enquanto fazia o almoço para a família, porque ela reivindicava o direito de não sair de sua terra. Antônia Flor entrou para a história da luta pela Reforma Agrária.



Roselita Albuquerque

Sindicalista rural do município de Remígio, no Agreste da Paraíba. Assentada da Reforma Agrária, atua na luta por direitos das mulheres, especialmente as negras e camponesas. Integrante da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA-Paraíba) e da coordenação do Polo Sindical da Borborema, é, também, uma das organizadoras da Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, evento anual que visa fortalecer a luta das mulheres camponesas pela terra e por justiça social.





Célia Regina

Extrativista, autodeclarada nativa dos manguezais, natural da Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá, Pará, no Salgado Paraense. Iniciou sua militância no Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), em 2003. Secretária da Mulher Extrativista da Confederação das Reservas Extrativistas Marinhas (Confrem), Célia defende a justiça socioambiental e os direitos das comunidades e das mulheres extrativistas das Resex marinhas.



Dalva Miranda

Presidenta da Escola Família Agroextrativista do Carvão (EFAC), localizada na zona rural do município de Marzagão, no Amapá, que dispõe de um ensino planejado, tendo a educação no campo como alicerce da cultura local. Uma mulher à frente de seu tempo, politizada, bem informada, engajada, leitora voraz de crônica, prosa, poesia, biografias, faz da educação no campo âncora para a formação de uma consciência ambiental entre jovens do Amapá.





Leide Aquino

Extrativista, moradora da Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre. Professora do Projeto Seringueiro, um projeto educacional que implantou escolas nos seringais do Acre a partir dos anos 1980. Feminista, milita no Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) na Rede de Mulheres do Alto Acre, fortalecendo os movimentos de mulheres porque, para Leide, a participação e o protagonismo da mulher são a base da segurança alimentar e da preservação da floresta.



Nilce Magalhães

"In memoriam"

Pescadora, era militante do Movimento dos Atingidos e das Atingidas por Barragens (MAB) em Rondônia. Como liderança da região buscava os direitos das famílias atingidas no complexo do Madeira, em especial, pela usina de Jirau. Após sofrer inúmeras ameaças, Nicinha desapareceu em janeiro de 2016. Seu corpo ficou desaparecido por cinco meses e, em junho de 2016, foi encontrado na barragem da Usina Hidrelétrica de Jirau.





Marina Silva

Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, ex-Senadora da República. Filha de seringueiros da região de Xapuri (AC), conheceu Chico Mendes ainda menina, quando tinha 17 anos e desde então se tornaram companheiros até a morte de Chico, em 1988. Juntos, travaram muitas das lutas que acabaram por mudar a trajetória de sua vida, contribuindo para que Marina se transformasse, anos depois, em uma das maiores vozes nacionais na defesa da Amazônia e dos povos da floresta no Brasil e no mundo.



Sonia Guajajara

Indígena do povo Guajajara/Tentehar, dirigente destacada por sua luta histórica pelos direitos dos povos indígenas, seus territórios e causas socioambientais. Bacharel em Letras, pós-graduada em Educação Especial. Eleita uma das 100 pessoas mais influentes de 2022 pela revista TIME. Primeira ministra dos Povos Indígenas do Brasil, nomeada pelo presidente Lula em 2023.





Fátima Alves

Apanhadora de sempre-vivas, Tatinha faz parte da Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas – Apanhadoras de Flores Sempre-Vivas (Codecex) da Serra do Espinhaço (MG), e trabalha com o objetivo de preservar as tradições típicas da identidade cultural das comunidades de apanhadores e apanhadoras de flores, para dar sustentação à continuidade do trabalho de preservação, transmissão dos conhecimentos e acesso a novos mercados.



Maria do Socorro

Quebradeira de coco, professora, poeta e líder sindical. Militante aguerrida na defesa das Populações Tradicionais da Amazônia. Presidenta do Fundo Puxirum, vinculado ao CNS, criado para apoiar projetos comunitários voltados para a defesa das populações e comunidades tradicionais brasileiras. Militante da Associação de Mulheres do Bico do Papagaio (ASMUBIP), do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco do Babaçu (MIQCB), e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).





Mãe Bernadete Pacífico

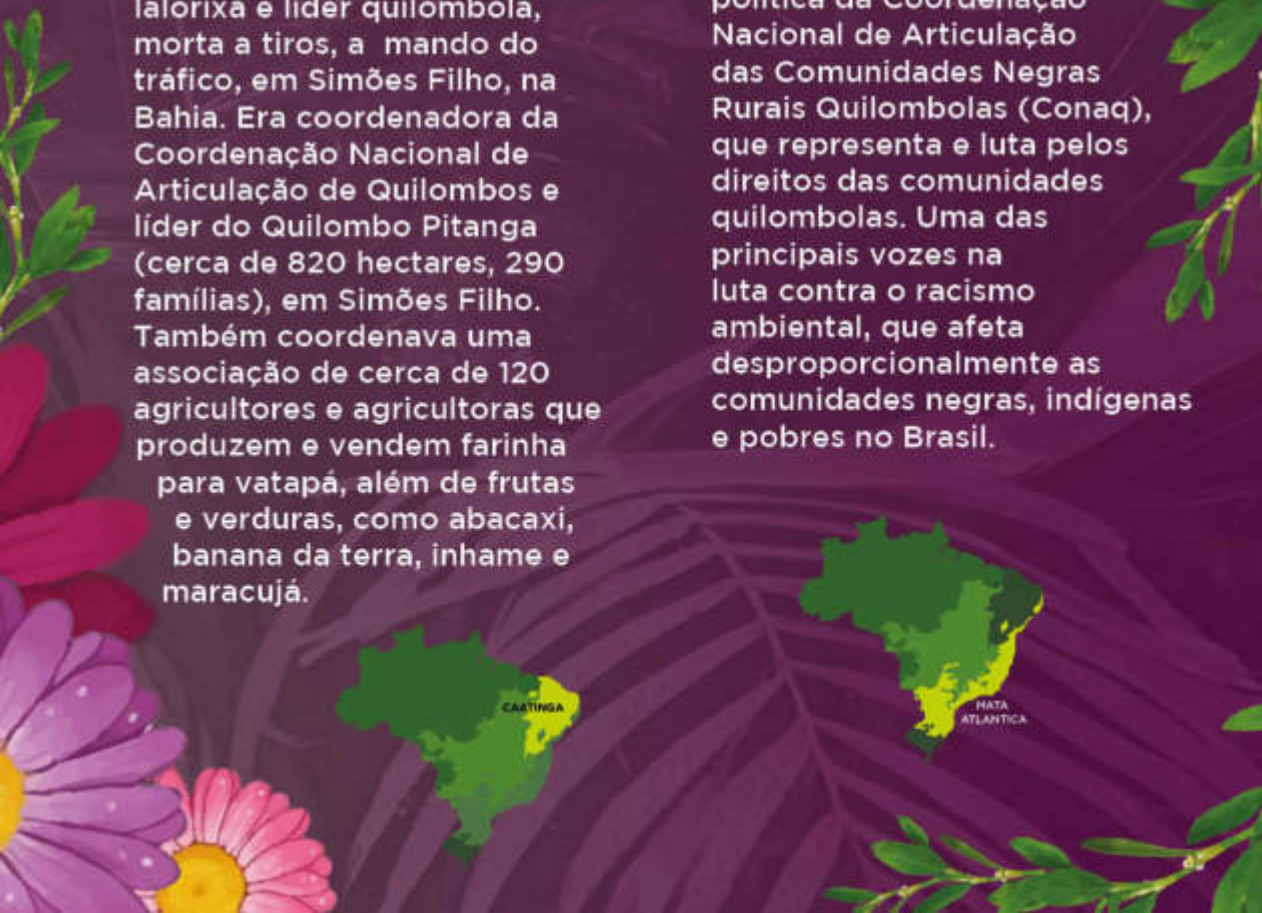
"in memoriam"

Ialorixá e líder quilombola, morta a tiros, a mando do tráfico, em Simões Filho, na Bahia. Era coordenadora da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos e líder do Quilombo Pitanga (cerca de 820 hectares, 290 famílias), em Simões Filho. Também coordenava uma associação de cerca de 120 agricultores e agricultoras que produzem e vendem farinha para vatapá, além de frutas e verduras, como abacaxi, banana da terra, inhame e maracujá.



Selma Dealdina

Líder da comunidade quilombola do Angelim III, localizada no território Sapê do Norte, nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, Espírito Santo. Articuladora política da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), que representa e luta pelos direitos das comunidades quilombolas. Uma das principais vozes na luta contra o racismo ambiental, que afeta desproporcionalmente as comunidades negras, indígenas e pobres no Brasil.





Neidinha Suruí

Filha de extrativistas, natural do Acre e moradora de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, Neidinha é uma das ambientalistas mais ameaçadas do país, por sua defesa da floresta amazônica e dos povos indígenas que nela vivem. Historiadora, indigenista e sócia-fundadora da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, ONG que desde 1992 defende mais de 50 etnias indígenas, inclusive o povo indígena Uru-Eu-Uau-Uau, com quem trabalha há mais de 40 anos.



Txai Suruí

Líder indígena do povo Suruí, de Rondônia (RO). Coordena o Movimento da Juventude Indígena e milita na Kanindé, ONG de defesa dos direitos indígenas. Foi a primeira indígena a discursar na abertura de uma conferência do clima, tendo participado, em novembro de 2021, da COP 26. Em agosto de 2025, foi nomeada pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, para Grupo Consultivo de Jovens sobre Mudança Climática.





Maria do Espírito Santo

"In memoriam"

Extrativista e sindicalista, atuava em defesa da Reforma Agrária da preservação ambiental da área de Praia Alta Piranheira, uma das últimas áreas nativas de castanha-do-Brasil, no sudeste do Pará. Em 2011, depois de uma série de ameaças de madeireiros e grileiros, Maria e seu marido, José Cláudio, foram vítimas de uma emboscada no assentamento Maçaranduba II, perto da casa deles, na cidade de Nova Ipixuna, estado do Pará.



Silvia Helena

Mulher Extrativista do Rio Manicoré, no município de Manicoré, Amazonas. Secretária de direitos humanos no Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), desde os 13 anos envolvida no movimento social de base comunitária. Em 2002 iniciou uma jornada em uma organização de mulheres extrativistas; em seguida coordenadora adjunta do CNS Manicoré e por 7 anos chefe de unidade de conservação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Amapá.





Edel Moraes

Extrativista, primeira mulher eleita para o cargo de Vice-Presidenta do Conselho Nacional das Populações Extrativistas, em 2012. Secretária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável, no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Edel também colabora com os programas Bolsa Verde e Esperançar Chico Mendes, “para que mais famílias extrativistas tenham segurança ambiental e acesso a políticas públicas justas.”



Letícia Moraes

Extrativista, moradora do Projeto de Assentamento Extrativista (PAE) Ilha São João I, no arquipélago do Marajó (PA). Como vice-presidenta do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), combina os saberes tradicionais com a incidência em políticas públicas para reduzir desigualdades enfrentadas pelos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), amplificando especialmente as vozes de mulheres e jovens, frequentemente os grupos sociais mais impactados.





Cecília Mendes

"in memoriam"

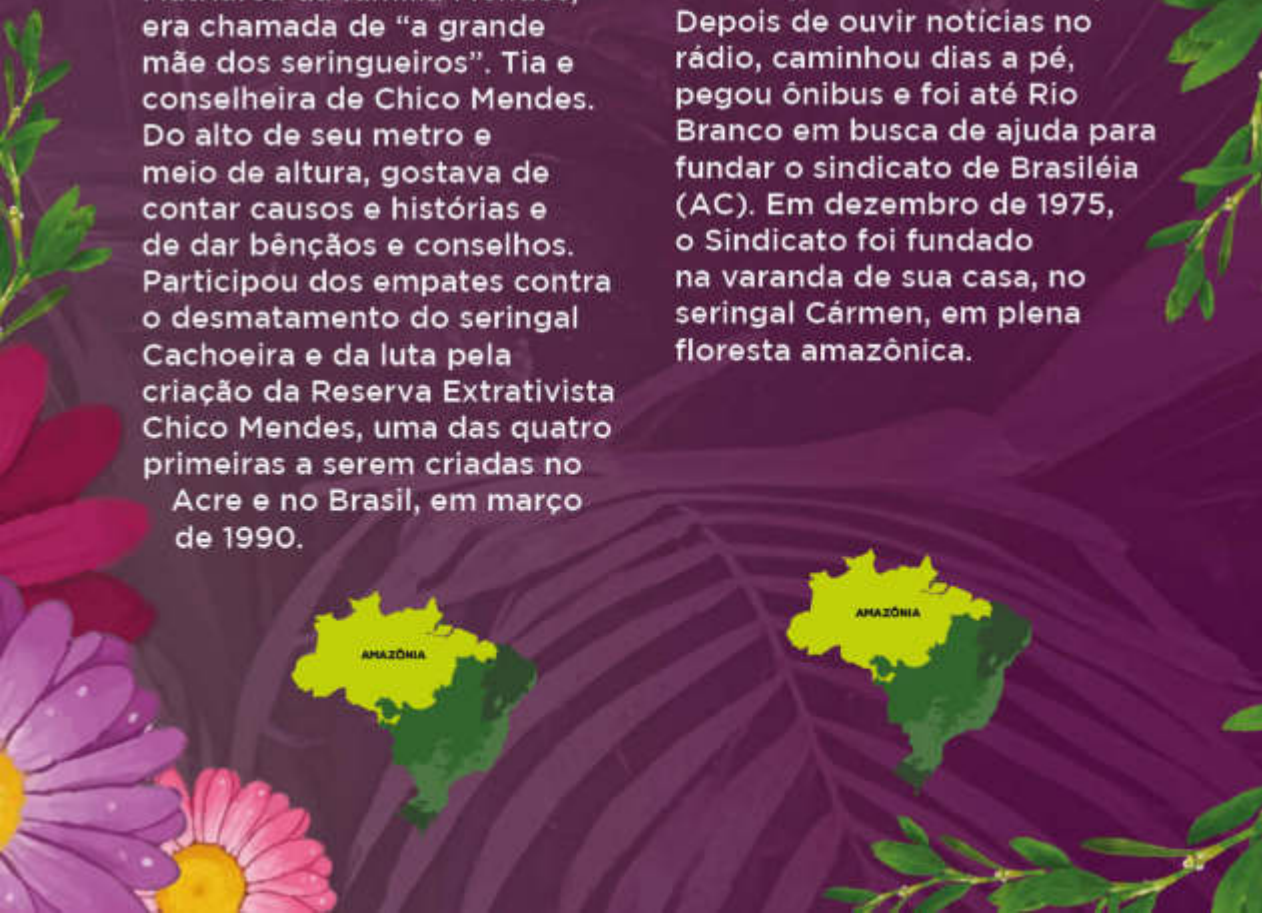
Matriarca da família Mendes, era chamada de "a grande mãe dos seringueiros". Tia e conselheira de Chico Mendes. Do alto de seu metro e meio de altura, gostava de contar causos e histórias e de dar bênçãos e conselhos. Participou dos empates contra o desmatamento do seringal Cachoeira e da luta pela criação da Reserva Extrativista Chico Mendes, uma das quatro primeiras a serem criadas no Acre e no Brasil, em março de 1990.



Valdiza Alencar

"in memoriam"

"A mulher do Sindicato", como era chamada, ajudou a organizar os primeiros empates (movimentos de resistência pacífica contra a derrubada das árvores, na década de 1970). Depois de ouvir notícias no rádio, caminhou dias a pé, pegou ônibus e foi até Rio Branco em busca de ajuda para fundar o sindicato de Brasiléia (AC). Em dezembro de 1975, o Sindicato foi fundado na varanda de sua casa, no seringal Cármen, em plena floresta amazônica.





Maria Rita

"In memoriam"

Exímia atiradora, heroína da Guerra de Canudos (1896-1897). Santinha, Maria Francisca de Vasconcelos, Marta Figueira e Josefa (capturada, não se acovardou diante do exército, foi degolada), também foram figuras femininas de destaque em Canudos, uma sociedade muito mais avançada do que a República, onde as mulheres se casavam com quem queriam ou, se quisessem, podiam viver solteiras, livremente, com o direito e o dever de trabalhar e participar em condições de igualdade da vida comunitária.

Maria Rosa

"In memoriam"

Mulher cabocla, figura feminina de maior destaque na Guerra do Contestado (1912-1916), defendeu suas terras em atos de guerra, benzendo povos, cuidando dos lares e praticando atos de vidência. No ano de 1913, tornou-se a chefe militar do Contestado. Diferenciou-se pela liderança, como guerreira, santa, líder, heroína e guia de povos caboclos. Chica Pelega, Nega Jacinta e Teodora foram mulheres que também exerceram papel de liderança na Guerra do Contestado.





Dorcelina Folador

"in memoriam"

Militante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), professora, artista plástica e líder popular, duas vezes eleita prefeita de Mundo Novo (MS), área de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), destacou-se por implementar programas de inclusão social, como o Orçamento Participativo e Bolsa-Escola. Por enfrentar a máfia política da região, foi assassinada na varanda de sua casa, com seis tiros nas costas.



Tsitsina Xavante

Líder indígena da etnia Xavante, dirigente da Comissão Nacional Indígena e organizadora da Rede de Juventude Indígena (Rejuind), é reconhecida internacionalmente por seu trabalho com as mulheres da sua comunidade. Graduada em Serviço Social e mestra em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), atua também na Comissão Nacional Indígena e na Comissão sobre o Estatuto das Mulheres da ONU Mulheres.





Juraci Padilha

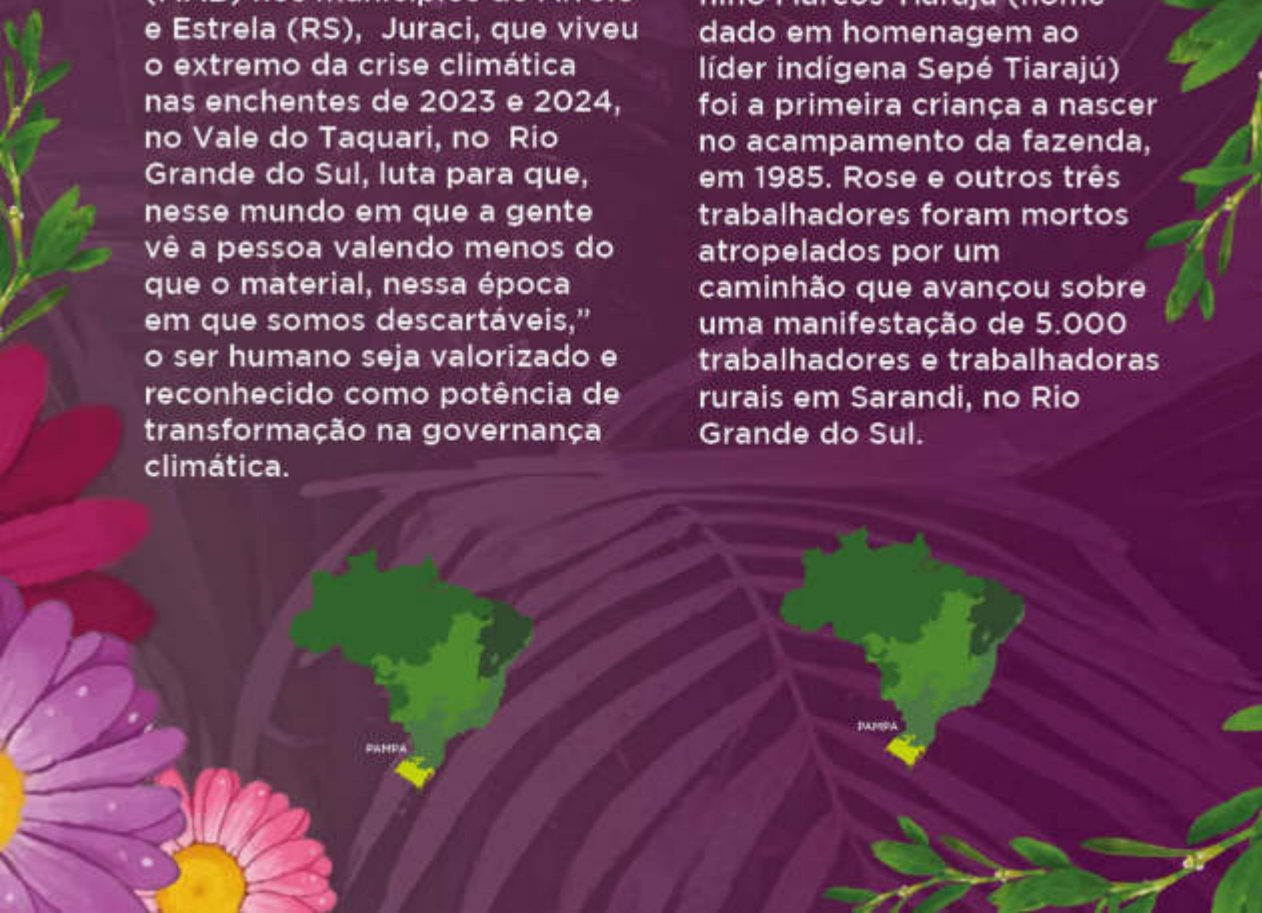
Coordenadora do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) nos municípios de Arroio e Estrela (RS), Juraci, que viveu o extremo da crise climática nas enchentes de 2023 e 2024, no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, luta para que, nesse mundo em que a gente vê a pessoa valendo menos do que o material, nessa época em que somos descartáveis, o ser humano seja valorizado e reconhecido como potência de transformação na governança climática.



Rose Nunes

"in memoriam"

Agricultora, sem-terra e uma das principais dirigentes da luta por Reforma Agrária na região Sul do país. Participou da ocupação da Fazenda Annoni, no RS, em 1985. Seu filho Marcos Tiarajú (nome dado em homenagem ao líder indígena Sepé Tiarajú) foi a primeira criança a nascer no acampamento da fazenda, em 1985. Rose e outros três trabalhadores foram mortos atropelados por um caminhão que avançou sobre uma manifestação de 5.000 trabalhadores e trabalhadoras rurais em Sarandi, no Rio Grande do Sul.





Sandra Regina

Mulher das águas, pescadora, presidenta da Associação da Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá, no estado do Pará. Neta e filha de marisqueiras. Nascida e criada em Curuçá, Sandra Regina se envolveu com movimentos sociais voltados para a proteção do meio ambiente desde o final dos anos 1980. Foi uma das articuladoras para a criação da Resex Mãe Grande de Curuçá, cujo decreto de criação foi publicado em 2002.

Raimunda Bezerra

Uma das fundadoras e coordenadora-geral do Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular (CDDHEP) do Acre, Raimunda é também coordenadora de Relações Internacionais do Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), que ajudou a fundar em 1982. Militante socioambiental em defesa dos povos da Amazônia, foi uma grande amiga e protetora de Chico Mendes e era na casa dela que Chico se hospedava quando passava por Rio Branco.





Elizabeth Teixeira

Militante histórica da luta pela terra, Elizabeth Altino Teixeira completou 100 anos em 13 de fevereiro de 2025. Em 1962, assumiu a liderança das Ligas Camponesas no município de Sapé, na Paraíba. Em diversas ocasiões foi presa. Com o golpe militar de 1964, teve que passar para a clandestinidade, adotando o nome de Marta Maria Costa. Refugiou-se e permaneceu clandestina em São Rafael (RN), até o ano de 1981.

Maninha Xukuru-Kariri

"in memoriam"

Líder indígena de Palmeira dos Índios (AL), onde fica a Terra Indígena Xukuru-Kariri. Dedicou sua vida à luta pelos direitos, em especial pela demarcação de terras indígenas e por políticas públicas para os povos indígenas. Combateu o preconceito contra a mulher indígena, tornando-se exemplo e inspirando organizações de mulheres em todo o mundo. Faleceu com problemas respiratórios, sem ter recebido o atendimento





Lucely Moraes

Raizeira, liderança da Rede Cerrado e da comunidade quilombola do Cedro, localizada no município de Mineiros, estado de Goiás. Trabalha na preservação e transmissão dos saberes tradicionais do Cerrado, especialmente no uso de plantas medicinais. Fundadora do Centro de Plantas Medicinais de Mineiros, que possui um laboratório próprio e oferece oficinas sobre as plantas medicinais do Cerrado.



Maria Nice Machado

Quebradeira de coco de babaçu no município de Penalva, Maranhão. Respeitada por sua luta pelos direitos territoriais, sociais e ambientais de sua comunidade do Quilombo Saubeiro, onde ela viveu até os 14 anos. Secretária de Mulheres do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), Nice atua em defesa do povo quilombola, em vasta região da Baixada Maranhense, que inclui os campos de babaçu nativo de Viana, Penalva, Monção, Pedro do Rosário, Santa Helena e Cajari.





Célia Xakriabá

Líder indígena do povo Xakriabá, que vive na Terra Indígena Xakriabá, no Norte de Minas Gerais. Luta pela reestruturação do sistema educacional, pelo apoio às mulheres e jovens de seu povo e pela mudança das fronteiras geográficas para manter o território do povo Xakriabá. Em 2022, tornou-se a primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal por Minas Gerais, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), com 101.078 votos.



Juliana Cardoso

Mulher de origem indígena e negra da Zona Leste, periferia de São Paulo. Fundadora do Coletivo “Sonho, Resistência e Luta”, ligado às lutas em defesa dos direitos humanos, das mulheres, do SUS, da moradia digna, da criança e do adolescente, da comunidade LGBTQIA+, da cultura popular, da educação pública, da igualdade racial, dos imigrantes e de seu povo indígena Terena. Eleita deputada federal pelo PT-SP nas eleições de 2022, com 125.517 votos, após quatro mandatos de vereadora na capital paulista.





O-É Kayapó

Cacica da Aldeia Krenhyedjá, na cidade de Ourilândia do Norte, no Pará, O-É faz parte de uma geração de lideranças femininas que, desde criança, acompanha seus pais, tios, tias e avós nas reuniões indígenas. Assistente administrativa da Associação Floresta Protegida e secretária da União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (Umiab), desde 2021 O-É preside o Instituto Paikan, fundado em homenagem a seu pai, o grande líder Paulinho Paikan.



Tuíre Kayapó

"in memoriam"

Ícone da luta indígena, Tuíra foi uma líder e guerreira do povo Kayapó, que ficou internacionalmente conhecida quando, aos 19 anos, durante o Encontro das Nações Indígenas do Xingu, em 1989, tocou a lâmina do seu facão no rosto de um engenheiro da Eletronorte, em uma audiência realizada em Altamira, no sul do Pará, para discutir a construção de um complexo de hidrelétricas no rio Xingu, então batizado de Kararaô.





Miracélia Santiago

Líder comunitária, moradora no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha São João I, comunidade Nossa Senhora da Boa Esperança, rio Pagão, município de Curralinho, arquipélago do Marajó, estado do Pará. Seringueira, é também coletora de castanha de andiroba, semente de ucuúba e cacau, e extrativista do açaí. Por sua definição “mãe margarida” porque, dentre a filharada de nove, gerou duas margaridas notáveis: Edel Moraes e Letícia Moraes.



Dorothy Stang

“In memoriam”

Missionária católica, nascida nos EUA e naturalizada brasileira, vivia na Amazônia desde os anos 1970, onde lutava pelos direitos de acesso à terra para os/as trabalhadores/as do campo no estado do Pará. Fez parte da Comissão Pastoral da Terra (CPT), participou da fundação da primeira escola de formação de professores de Anapu (PA) e pressionou pela criação da Reserva Esperança. Emboscada por pistoleiros, foi assassinada com seis tiros à queima-roupa em Anapu, às margens da Transamazônica.



Exhibit

Memorable Daisies

Daisies are resilient, perennial

flowers. *They represent the lightness of affection, the strength of kindness, and the tenderness of gentleness.*

They are flowers of optimism, of the joy of new beginnings and of the challenges of renewal. Colorful, they break through the harshness of rough times with an ever-present hope of spring.

Such are our Daisy Women, our beloved, gentle, brave and courageous women of the struggle. Women of the forests, the cities, the fields and the waters; women forged, in times past and present, in the strength of collective resistance for a more humane, fairer, more decent, more supportive and happier Brazil.

Such was Margarida Maria Alves, a strong woman in the peasant struggle in the scrublands of northeastern Brazil. Harassed, threatened, and ultimately murdered by the forces of large landowners, Margarida always said: "I will not flee from the struggle;

Exhibit

Memorable Daisies

I would rather die fighting than die of hunger.” Marked for death, Margarida died fighting.

Throughout Brazil, yesterday and today — from the wars of Canudos and Contestado to the guerrilla warfare of Araguaia and, since then, from the alleys of cities to the depths of the sertão; from the serene blue of the waters to the deep green of the forests; and from the social movements in defense of land, peace, and nature — hundreds, thousands of Daisy Women have sprouted and continue to sprout.

Fifty-five of them are here, in this powerful mosaic of dreams, struggles, deaths, lives, achievements and hopes. These are women who have made and continue to make history, who have moved and continue to move the world. Women who, for over a century, have marked and continue to mark the strength of women in the struggles of resistance. Long live to the Daisy Women!



Margarida Alves

"In memoriam"

Margarida was one of the first women to hold a union leadership position in the country. She was murdered in Alagoa Grande, Paraíba, at the behest of large landowners for her struggle in defense of the rights of rural workers. Her story of struggle inspired the Marcha das Margaridas (March of the Daisies), organized by the National Confederation of Rural Workers and Family Farmers (Contag) since 2000. In the face of threats, she said: "I will not flee from the struggle; I would rather die fighting than die of hunger."





Aline Sousa

A waste picker and leader of the Federal District's Central Cooperative of Recyclable Material Collectors (Centcoop), Aline and her family helped put an end to the Estrutural landfill in the Federal District. A hardworking woman, mother, and Black woman, she climbed the ramp along with seven other people representing civil society alongside President Lula during the inauguration ceremony on January 1, 2023 and was responsible for placing the presidential sash on the President.



Raimunda dos Cocos

"In memoriam"

A rural worker in the Bico do Papagaio region of Tocantins, she was one of the founders of the Interstate Movement of Babassu Coconut Breakers (MIQCB). Nominated for the Nobel Peace Prize, honored by the UN in the Campaign for the Autonomy of Rural and Indigenous Women in Latin America and the Caribbean, she received an honorary doctorate from the Federal University of Tocantins, the Guilhermina Ribeiro da Silva Woman Citizen Diploma from the Legislative Assembly of Tocantins, and the Bertha Lutz Diploma from the Federal Senate.





Catarina Guató

Artisan and indigenous leader, symbol of the resistance and culture of the Guató people in the Pantanal. Known for her work in handicrafts using water hyacinth fibers, Catarina keeps the ancestry of her ethnic group alive. For her work in promoting traditional knowledge, she was awarded an honorary doctorate by the Federal University of Mato Grosso do Sul and received an award from the National Institute of Historic and Artistic Heritage (Iphan).



Claudia de Pinho

Afro-indigenous, originally from the highlands of the Pantanal, a transition region with the Amazon. A biologist, she worked in Pantanal communities to improve water quality, which during the flood season is in poor condition for human consumption. She dedicates her life to strengthening the fight for quality public policies for Traditional Peoples and Communities (PCTs). Since 2003, director of the PCT Department at the Ministry of the Environment in the Lula 3rd administration.





Angela Mendes

Environmentalist from Acre, defender of the Amazon Rainforest and the rights of the peoples who live there. The eldest daughter of rubber tapper leader Chico Mendes, Angela presides over the Chico Mendes Committee from Rio Branco, Acre, an organization founded on the night of Chico Mendes' murder, with the mission of preserving his memory, honoring his legacy, defending his struggle, and spreading his ideals to present and future generations.



Angélica Mendes

An environmentalist born in Acre, Angélica is a socio-environmental activist with a degree in Biological Sciences, a master's degree in Ecology and Conservation, and a doctorate in Ecology and Evolution. The eldest granddaughter of Chico Mendes, Angélica is part of the leadership of the Chico Mendes Committee in Acre, where she organizes the Annual Youth of the Future Festival in celebration of the message left by Chico Mendes for the youth of today and those who will





Dinalva Oliveira

"in memoriam"

One of the most admired and respected guerrilla fighters by the community in the Araguaia region, where she arrived in 1970 and worked as a midwife. She was the only woman to hold the position of deputy commander in the Araguaia Guerrilla Movement. Dina was reportedly killed in combat after being ambushed. In 2010, the Inter-American Court of Human Rights (IACHR) of the OAS condemned Brazil for the disappearance of 62 people in the Araguaia region, among them Dinalva.



Helenira Resende

"in memoriam"

Guerrilla fighter in the Araguaia region. She was arrested, tortured, and killed during an ambush on the Araguaia Guerrilla Movement. The "Arroyo Report" records her last moments: "When she looked up, the soldiers were already in front of her. Helenira fired a 16-gauge shotgun. She killed one. The other soldier fired a burst from his machine gun, hitting her. Wounded, she drew her revolver and shot the soldier, who must have been hit." In her honor, Chico Mendes named one of his two daughters





Adriana Lima

Of the Caiçara indigenous community, popular educator, pedagogue, researcher, and environmental monitor. Defends the rights of traditional communities and public policies for environmental preservation and social justice. Member of the Caiçara Institute of the Atlantic Forest, the National Coordination of Traditional Caiçara Communities, and the Forum of Traditional Peoples and Communities of the Ribeira Valley (SP), organizations that work to defend the traditional territories of the Atlantic Forest.



Alicia Mangabeira

Black woman, extractivist, fisherwoman, mother, activist, and militant, in her own words. One of the founders of the Association of Mangaba Gatherers, created in 2007 in the municipality of Indiaroba, in Sergipe, to organize the collective struggle of the “Rainhas da Restinga” (Queens of the Sandbar) women mangaba gatherers, descendants of quilombolas, caiçaras, and small farmers, defenders of the territory of the sandbar forests, mangroves, rivers, lagoons, floodplains, and sea in the state of Sergipe.





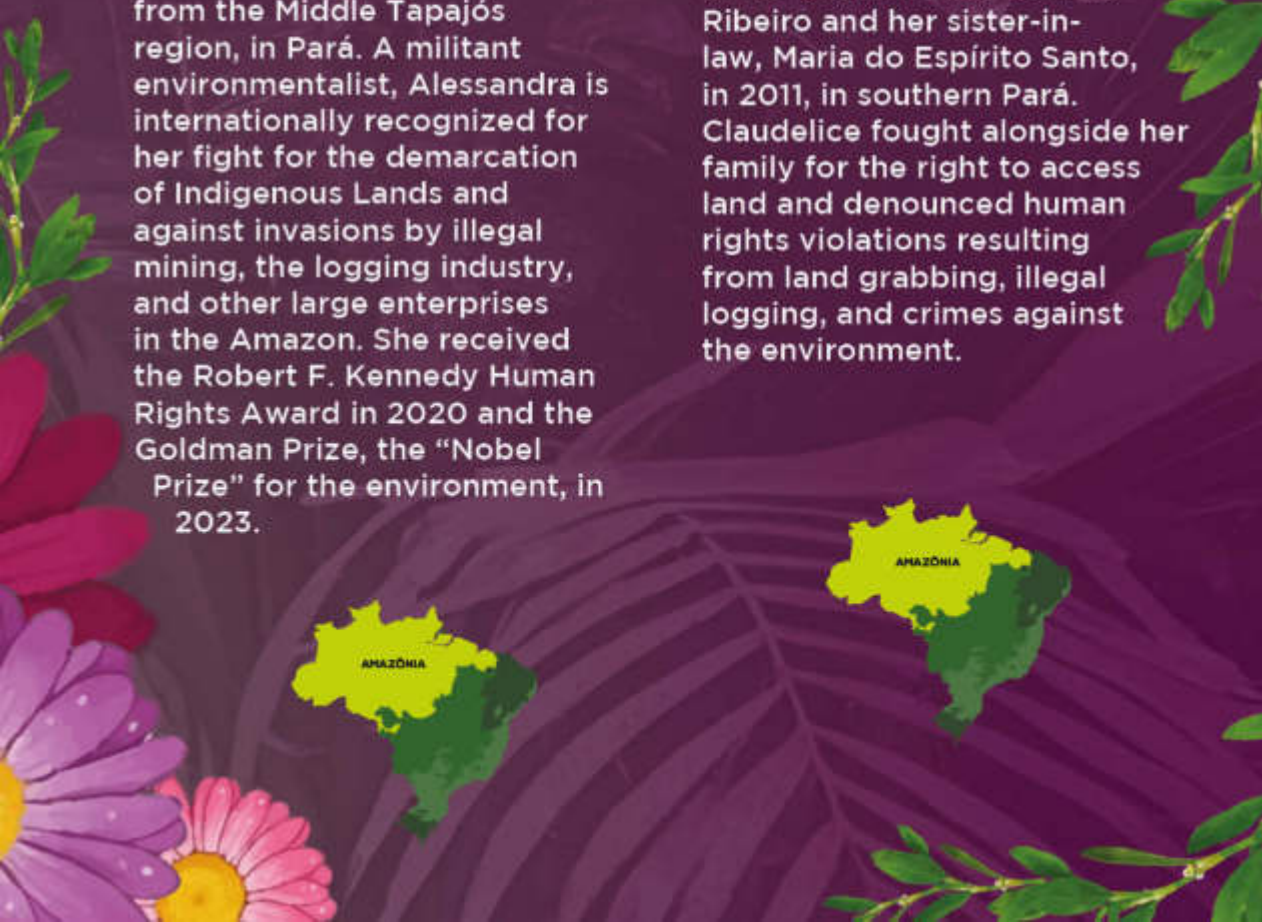
Rosenilde Gregório

Quilombola, coconut breaker, and one of the founders of the Interstate Movement of Babassu Coconut Breakers (MIQCB). Resident of the village of Nova Vila de Itaqueritua, in Viana, Maranhão. Married to an indigenous man from the Kanela people, she works to defend quilombola and indigenous peoples, for free access to babassu palm groves, for the empowerment of women coconut breakers, and for a fair income for all.

Severiá Karajá

An indigenous woman from the Karajá/Javaé people, she was one of the few women involved in the founding of the Peoples of the Forest Alliance, a movement led by Chico Mendes and Ailton Krenak, created in the 1980s, which brought together indigenous peoples, rubber tappers, and other groups to defend the forest. She studied literature at the Catholic University of Goiás (UCG) and earned a master's degree in education, becoming one of the first indigenous women to obtain higher education in Brazil.





Alessandra Korap

Indigenous leader of the Mundurucu ethnic group, from the Middle Tapajós region, in Pará. A militant environmentalist, Alessandra is internationally recognized for her fight for the demarcation of Indigenous Lands and against invasions by illegal mining, the logging industry, and other large enterprises in the Amazon. She received the Robert F. Kennedy Human Rights Award in 2020 and the Goldman Prize, the “Nobel Prize” for the environment, in 2023.



Claudelice Santos

Rural worker, lawyer, environmentalist, and human rights defender in Pará. She became known for her fight for justice after the murder of her brother José Claudio Ribeiro and her sister-in-law, Maria do Espírito Santo, in 2011, in southern Pará. Claudelice fought alongside her family for the right to access land and denounced human rights violations resulting from land grabbing, illegal logging, and crimes against the environment.





Júlia Feitoza

Born in Acre, in the rubber plantation of Bom Destino, she is an activist for women's causes, the forest, the environment, the Black Movement (MNU), and the union struggle. Founder of the Workers' Party (PT) and the Amazon Workers' Center (CTA). Leader of the Chico Mendes Committee and Secretary of Social Policies for the CUT in Acre. A friend of Chico Mendes, she was responsible for the logistics of the rubber tappers' movement, including blockades and public demonstrations.



Nara Baré

An indigenous leader, she comes from the Baré indigenous people of São Gabriel da Cachoeira, in the state of Amazonas. The daughter of an indigenous mother and a father from Paraíba, she is the first woman to head the Coordination of Indigenous Organizations of the Brazilian Amazon (Coiab). Nara Baré fights for the rights of indigenous peoples and women's rights. In 2020, she received the Franco-German Prize for Human Rights and the Rule of Law.





Antônia Flor

"in memoriam"

A rural worker, she fought until the end of her days for land rights in Piauí. She was murdered in the Gameleira Community, in the municipality of Piripiri, where she had lived on the land for 50 years as a squatter. Gunmen shot her dead by a wood stove while she was making lunch for her family because she demanded the right to not leave her land. Antônia Flor went down in history for her fight for agrarian reform.



Roselita Albuquerque

Rural unionist from the municipality of Remígio, in the Agreste region of Paraíba. A settler of the Agrarian Reform, she is active in the struggle for women's rights, especially those of black women and peasant women. A member of the Brazilian Semi-Arid Articulation (ASA-Paraíba) and the coordination of the Borborema Union Pole, she is also one of the organizers of the March for Women's Lives and Agroecology, an annual event that aims to strengthen the struggle of peasant women for land and social justice.





Célia Regina

Extractivist, self-declared a native of the mangroves, born in the Mãe Grande de Curuçá Marine Extractivist Reserve, Pará, in the Salgado Paraense. She began her activism in the National Council of Extractive Populations (CNS) in 2003. Secretary of Extractivist Women of the Confederation of Marine Extractivist Reserves (Confrem), Célia defends socio-environmental justice and the rights of communities and extractivist women of the marine Resex.



Dalva Miranda

President of the Carvão Agroextractivist Family School (EFAC), located in the rural area of the municipality of Marzagão, in Amapá, which offers planned teaching, with education in the countryside as the foundation of local culture. A woman ahead of her time, politically aware, well-informed, engaged, and a voracious reader of chronicles, prose, poetry, and biographies, she uses education in the countryside as an anchor for raising environmental awareness among young people in Amapá.





Leide Aquino

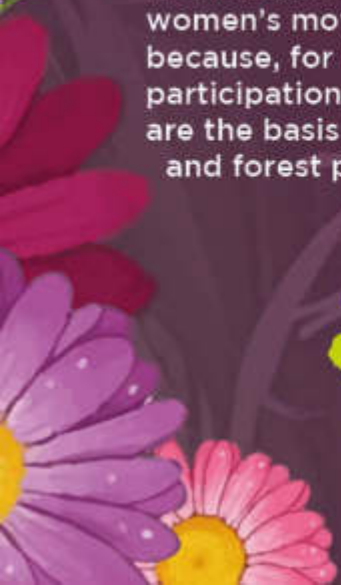
Extractivist, resident of the Chico Mendes Extractivist Reserve in Acre. Teacher at Projeto Seringueiro, an educational project that established schools in the rubber plantations of Acre in the 1980s. Feminist, activist in the National Council of Extractivist Populations (CNS) in the Alto Acre Women's Network, strengthening women's movements because, for Leide, women's participation and leadership are the basis of food security and forest preservation.



Nilce Magalhães

"In memoriam"

A fisherwoman, she was an activist with the Movement of People Affected by Dams (MAB) in Rondônia. As a leader in the region, she sought rights for families affected in the Madeira complex, especially by the Jirau power plant. After receiving numerous threats, Nicinha disappeared in January 2016. Her body was missing for five months and, in June 2016, was found at the Jirau Hydroelectric Plant dam.





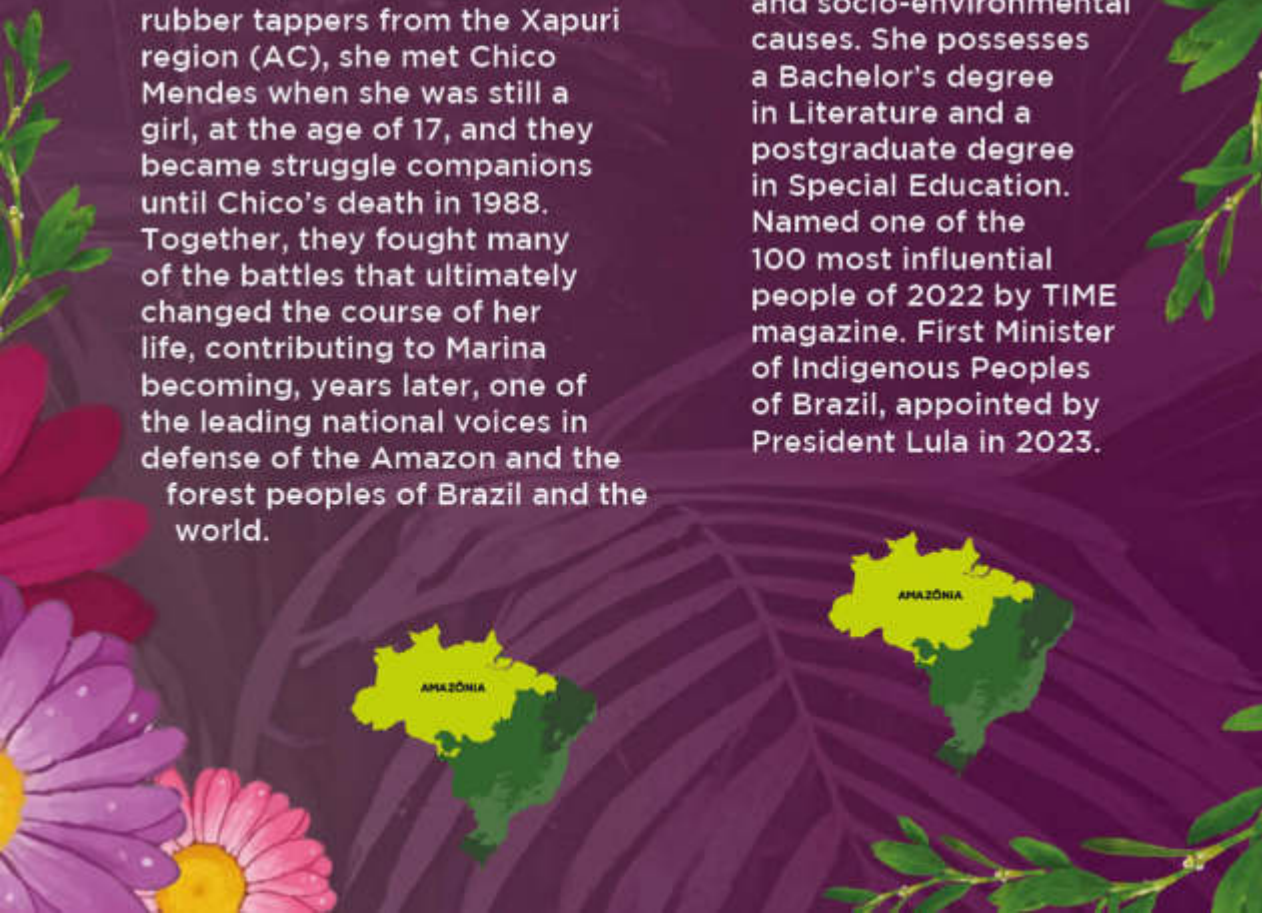
Marina Silva

Minister of the Environment and Climate Change, former Senator of the Republic. Daughter of rubber tappers from the Xapuri region (AC), she met Chico Mendes when she was still a girl, at the age of 17, and they became struggle companions until Chico's death in 1988. Together, they fought many of the battles that ultimately changed the course of her life, contributing to Marina becoming, years later, one of the leading national voices in defense of the Amazon and the forest peoples of Brazil and the world.



Sonia Guajajara

Indigenous member of the Guajajara/Tentehar people, a leader renowned for her historic struggle for the rights of indigenous peoples, their territories, and socio-environmental causes. She possesses a Bachelor's degree in Literature and a postgraduate degree in Special Education. Named one of the 100 most influential people of 2022 by TIME magazine. First Minister of Indigenous Peoples of Brazil, appointed by President Lula in 2023.





Fátima Alves

An everlasting flower picker, Tatinha is part of the Commission for the Defense of Extractivist Community Rights - Everlasting Flower Gatherers (Codecex) of Serra do Espinhaço (MG), and works to preserve the traditions that are typical of the cultural identity of flower gathering communities, in order to support the continuity of preservation work, the transmission of knowledge, and access to new markets.

Maria do Socorro

Coconut breaker, teacher, poet, and union leader. A fierce activist in defense of the traditional populations of the Amazon. President of the Puxirum Fund, linked to the National Council of Indigenous Peoples (CNS), created to support community projects aimed at defending traditional Brazilian populations and communities. Activist with the Women's Association of Bico do Papagaio (ASMUBIP), the Interstate Movement of Babaçu Coconut Breakers (MIQCB), and the Central Workers' Union (CUT).



Mãe Bernadete Pacífico

"in memoriam"

Ialorixá and quilombola leader, shot dead on the orders of drug traffickers in Simões Filho, Bahia. She was coordinator of the National Coordination of Quilombos and leader of the Pitanga Quilombo (approximately 820 hectares, 290 families) in Simões Filho. She also coordinated an association of around 120 farmers who produce and sell flour for vatapá, as well as fruits and vegetables such as pineapple, plantain, yams, and passion fruit.



Selma Dealdina

Leader of the Angelim III quilombo community, located in the Sapê do Norte territory, in the municipalities of São Mateus and Conceição da Barra, Espírito Santo. Political coordinator of the National Coordination of Black Rural Quilombo Communities (Conaq), which represents and fights for the rights of quilombo communities. One of the leading voices in the fight against environmental racism, which disproportionately affects black, indigenous, and poor communities in Brazil.





Neidinha Suruí

The daughter of extractivists, born in Acre and living in Porto Velho, capital of the state of Rondônia, Neidinha is one of the most threatened environmentalists in the country due to her defense of the Amazon rainforest and the indigenous peoples who live there. She is a historian, indigenist, and founding partner of the Kanindé Association for Ethno-Environmental Defense, an NGO that since 1992 has defended more than 50 indigenous ethnic groups, including the Uru-Eu-Uau-Uau



Txai Suruí

Indigenous leader of the Suruí people, from Rondônia (RO). She coordinates the Indigenous Youth Movement and is an activist with Kanindé, an NGO that defends indigenous rights. She was the first indigenous person to speak at the opening of a climate conference, having participated in COP 26 in November 2021. In August 2025, she was appointed by UN Secretary-General António Guterres to the Youth Advisory Group on Climate Change.





Maria do Espírito Santo

"In memoriam"

An extractivist and union leader, she worked to defend agrarian reform and environmental preservation in the Praia Alta Piranheira area, one of the last native Brazil nut areas in southeastern Pará. In 2011, after a series of threats from loggers and land grabbers, Maria and her husband, José Cláudio, were ambushed in the Maçaranduba II settlement, near their home in the city of Nova Ipixuna, in the state of Pará.



Silvia Helena

Extractivist woman from the Manicoré River, in the municipality of Manicoré, Amazonas. Secretary of Human Rights at the National Council of Extractivist Populations (CNS), involved in community-based social movements since the age of 13. In 2002, she began working with an organization of women extractivists; she then became deputy coordinator of the Manicoré CNS and, for seven years, head of the conservation unit of the Rio Amapá Sustainable Development Reserve.





Edel Moraes

Extractivist, first woman elected to the position of Vice President of the National Council of Extractivist Populations in 2012. National Secretary for Traditional Populations and Communities at the Ministry of the Environment (MMA), Edel also collaborates with the Bolsa Verde and Esperançar Chico Mendes programs, “so that more extractivist families have environmental security and access to fair public policies.”



Letícia Moraes

Extractivist, resident of the Extractivist Settlement Project (PAE) in the Marajó archipelago (PA). As vice president of the National Council of Extractivist Populations (CNS), she combines traditional knowledge with advocacy in public policies to reduce inequalities faced by Traditional Peoples and Communities (PCTs) amplifying especially the voices of women and young people, often the most impacted social groups.





Cecília Mendes

"in memoriam"

Matriarch of the Mendes family, she was known as "the great mother of the rubber tappers." Aunt and advisor to Chico Mendes. Standing at just five feet tall, she enjoyed telling stories and giving blessings and advice. She participated in the standoffs (empates) against the deforestation of the Cachoeira rubber plantation and in the fight for the creation of the Chico Mendes Extractivist Reserve, one of the first four to be created in Acre and Brazil, in March 1990.



Valdiza Alencar

"in memoriam"

"The woman of the Union," as she was called, helped organize the first standoffs (peaceful resistance movements against the felling of trees in the 1970s). After hearing the news on the radio, she walked for days, took buses, and went to Rio Branco in search of help to found the union in Brasiléia (AC). In December 1975, the Union was founded on the porch of her house, in the Cármen rubber plantation, in the middle of the Amazon Rainforest.





Maria Rita

"In memoriam"

An expert marksman, heroine of the War of Canudos (1896-1897). Santinha, Maria Francisca de Vasconcelos, Marta Figueira, and Josefa (captured, she did not cower before the army and was beheaded) were also prominent female figures in Canudos, a society much more advanced than the Republic, where women married whomever they wanted or, if they wished, could live unmarried, freely, with the right and duty to work and participate in community life on equal terms.

Maria Rosa

"In memoriam"

A cabocla woman, the most prominent female figure in the Contestado War (1912-1916), she defended her lands in acts of war, blessing people, taking care of homes, and practicing acts of clairvoyance. In 1913, she became the military leader of Contestado. She distinguished herself through her leadership as a warrior, saint, leader, heroine, and guide of the caboclo peoples. Chica Pelega, Nega Jacinta, and Teodora were women who also played leadership roles in the Contestado War.





Dorcelina Folador

"in memoriam"

An activist with the Landless Workers' Movement (MST), teacher, artist, and popular leader, she was twice elected mayor of Mundo Novo (MS), an area of transition where Cerrado transitions into the Atlantic Forest, by the Workers' Party (PT). She was noted for implementing social inclusion programs, such as Participatory Budgeting and School Grants. For confronting the political mafia in the region, she was murdered on the porch of her home, shot six times in the back.



Tsitsina Xavante

An indigenous leader of the Xavante ethnic group, head of the National Indigenous Commission, and organizer of the Indigenous Youth Network (Rejuind), she is internationally recognized for her work with women in her community. With a degree in Social Work and a master's degree in Sustainable Development from the University of Brasília (UnB), she also serves on the National Indigenous Commission and the Commission on the Status of Women of UN Women.





Juraci Padilha

Coordinator of the Movement of People Affected by Dams (MAB) in the municipalities of Arroio and Estrela (RS), Juraci, who experienced the extreme climate crisis during the floods of 2023 and 2024 in the Taquari Valley, Rio Grande do Sul, fights so that, in this world where we see people being valued less than material things, in this era where we are disposable, human beings are valued and recognized as a force for transformation in climate governance.



Rose Nunes

"in memoriam"

Landless farmer and one of the main leaders of the struggle for Agrarian Reform in the southern region of the country. She participated in the occupation of the Annoni Farm in Rio Grande do Sul in 1985. Her son Marcos Tiarajú (named after the indigenous leader Sepé Tiarajú) was the first child born in the farm camp in 1985. Rose and three other workers were killed when a truck ran over a demonstration of 5,000 rural workers in Sarandi, Rio Grande do Sul.





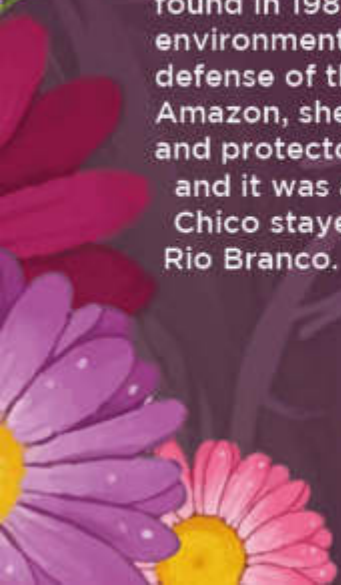
Raimunda Bezerra

One of the founders and general coordinator of the Center for the Defense of Human Rights and Popular Education (CDDHEP) in Acre, Raimunda is also the coordinator of International Relations for the National Human Rights Movement (MNDH), which she helped found in 1982. A social and environmental activist in defense of the peoples of the Amazon, she was a great friend and protector of Chico Mendes, and it was at her house that Chico stayed when he visited Rio Branco.



Sandra Regina

A woman of the waters, fisherwoman, president of the Mãe Grande de Curuçá Extractivist Reserve Association in the state of Pará. Granddaughter and daughter of shellfish gatherers. Born and raised in Curuçá, Sandra Regina has been involved in social movements focused on environmental protection since the late 1980s. She was one of the coordinators for the creation of the Mãe Grande de Curuçá Extractivist Reserve, whose decree of creation was published in 2002.





Elizabeth Teixeira

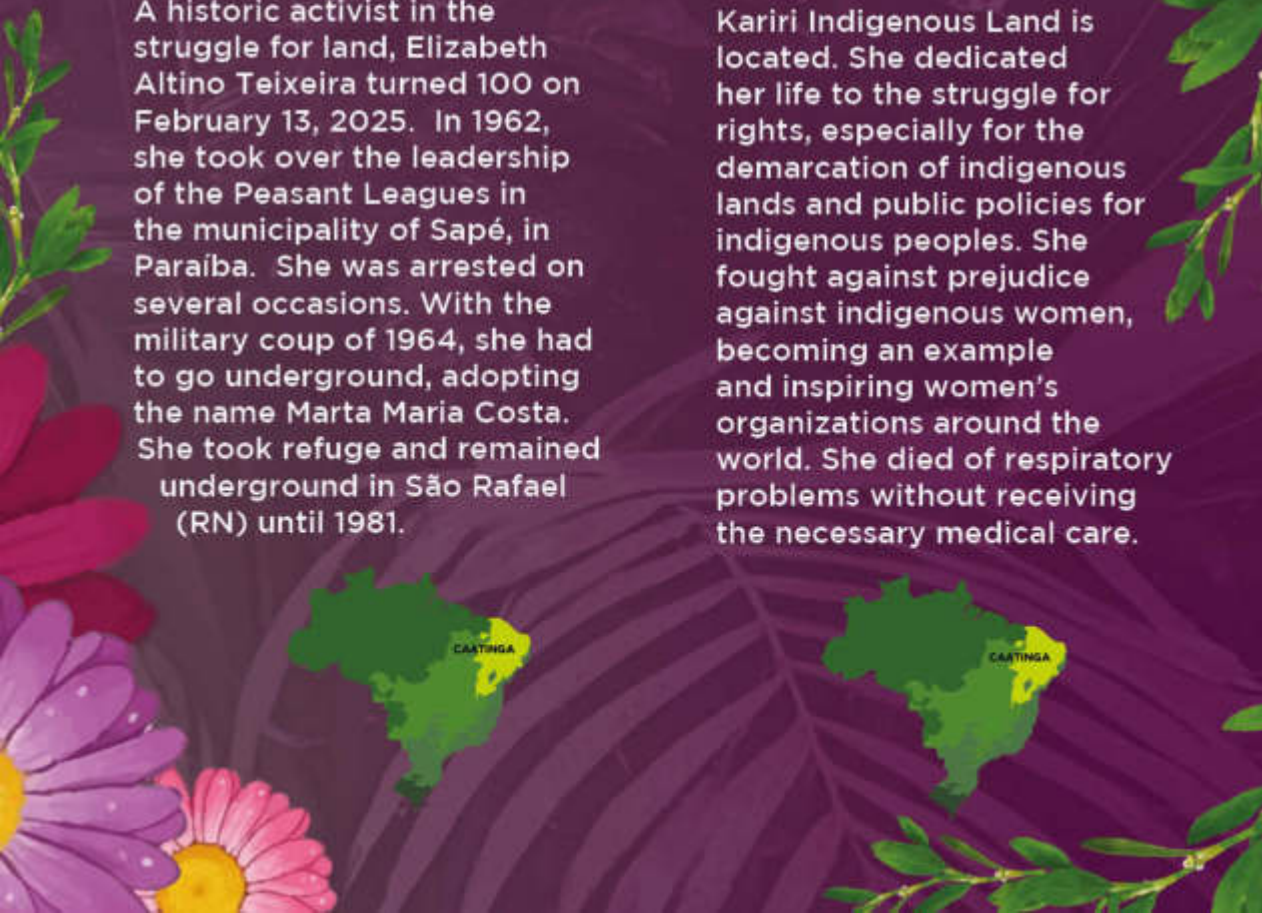
A historic activist in the struggle for land, Elizabeth Altino Teixeira turned 100 on February 13, 2025. In 1962, she took over the leadership of the Peasant Leagues in the municipality of Sapé, in Paraíba. She was arrested on several occasions. With the military coup of 1964, she had to go underground, adopting the name Marta Maria Costa. She took refuge and remained underground in São Rafael (RN) until 1981.



Maninha Xukuru-Kariri

"in memoriam"

Indigenous leader from Palmeira dos Índios (AL), where the Xukuru-Kariri Indigenous Land is located. She dedicated her life to the struggle for rights, especially for the demarcation of indigenous lands and public policies for indigenous peoples. She fought against prejudice against indigenous women, becoming an example and inspiring women's organizations around the world. She died of respiratory problems without receiving the necessary medical care.





Lucely Moraes

Herbalist, leader of Rede Cerrado and the quilombola community of Cedro, located in the municipality of Mineiros, state of Goiás. She works to preserve and transmit traditional knowledge of the Cerrado, especially the use of medicinal plants. Founder of the Mineiros Medicinal Plant Center, which has its own laboratory and offers workshops on the medicinal plants of the Cerrado.



Maria Nice Machado

Babassu coconut breaker in the municipality of Penalva, Maranhão. Respected for her fight for the territorial, social, and environmental rights of her community in Quilombo Saubeiro, where she lived until the age of 14. Women's Secretary for the National Council of Extractivist Populations (CNS), Nice defends the quilombola people in a vast region of the Baixada Maranhense, which includes the native babassu fields of Viana, Penalva, Monção, Pedro do Rosário, Santa Helena, and Cajari.





Célia Xakriabá

Indigenous leader of the Xakriabá people, who live in the Xakriabá Indigenous Territory in northern Minas Gerais. She fights for the restructuring of the educational system, for support for the women and young people of her people, and for changes to geographical boundaries to preserve the territory of the Xakriabá people. In 2022, she became the first indigenous woman to be elected federal deputy for Minas Gerais, for the Socialism and Freedom Party (PSOL), with 101,078 votes.



Juliana Cardoso

A woman of indigenous and black origin from the East Zone, on the outskirts of São Paulo. Founder of the collective "Sonho, Resistência e Luta" (Dream, Resistance, and Struggle), linked to the struggles in defense of human rights, women's rights, the Unified Health System (SUS), decent housing, children and adolescents, the LGBTQIA+ community, popular culture, public education, racial equality, immigrants, and her indigenous Terena people. Elected federal deputy for the PT-SP in the 2022 elections, with 125,517 votes, after four terms as a city councilor in the state capital.





O-É Kayapó

Chief of the Krenhyedjá Village, in the city of Ourilândia do Norte, Pará, O-É is part of a generation of female leaders who, since childhood, has accompanied her parents, uncles, aunts, and grandparents to indigenous meetings.

Administrative assistant at the Protected Forest Association and secretary of the Union of Indigenous Women of the Brazilian Amazon (Umiab), since 2021 O-É has presided over the Paiakan Institute, founded in honor of her father,



Tuíre Kayapó

"in memoriam"

An icon of the indigenous struggle, Tuíra was a leader and warrior of the Kayapó people, who became internationally known when, at the age of 19, during the Meeting of the Xingu Indigenous Nations in 1989, she touched the blade of her machete to the face of an engineer from Eletronorte at a hearing held in Altamira, in southern Pará, to discuss the construction of a hydroelectric complex on the Xingu River, then named Kararaô.





Miracélia Santiago

Community leader, resident of the Ilha São João I Agroextractivist Settlement Project (PAE), Nossa Senhora da Boa Esperança community, Pagão River, municipality of Curralinho, Marajó archipelago, state of Pará. Rubber tapper, she also collects andiroba nuts, ucuuba seeds, and cocoa, and is an açaí extractivist. She defines herself as a “daisy mother” because, among her nine children, she raised two remarkable daisies: Edel Moraes and Letícia Moraes.



Dorothy Stang

“in memoriam”

A Catholic missionary, born in the US and naturalized Brazilian, she lived in the Amazon since the 1970s, where she fought for land rights for rural workers in the state of Pará. She was part of the Pastoral Land Commission (CPT), participated in the founding of the first teacher training school in Anapu (PA), and pushed for the creation of the Esperança Reserve. Ambushed by gunmen, she was murdered with six shots at point-blank range in Anapu, on the banks of the Trans-Amazonian Highway.



Chico Mendes Herói do Brasil
Copyright© Comitê Chico Mendes

Exposição

Concepção: *Xapuri Socioambiental*

Cenografia, Desenvolvimento e Produção:
-ConsultAmazônia

Instalação: *Escarlate Estúdios*

Catálogo

Capa: *Deniken Lopes, Robson Rogério,
Ulisses Lima*

Concepção: *Dolores Nieto, Marcos Vinicius
Neves, Zezé Weiss*

Redação: *Zezé Weiss*

Revisão: *AngelaMendes, Arthur WentzSilva,
Dolores Nieto, Janaina Faustino, Letícia
Moraes, Marcos Jorge Dias, Maria Letícia
Marques*

Edição: *Dolores Nieto, Marcos Vinicius
Neves, Zezé Weiss*

Tradução: *Eduardo Pereira-Weiss*

Diagramação: *Deniken Lopes,
Robson Rogério, Ulisses Lima*

*Espaço Chico Mendes e Fundação BB na
COP 30*

Projeto nº 22.709

Coordenação Geral: *Karla Martins*

PARCERIA



**Comitê
Chico
Mendes**



Fundação 

APOIO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



Exposição
MEMORÁVEIS
Margaridas

**CLIQUE AQUI
PARA RETORNAR AO SITE**

